

Responsável pela pesquisa, seleção e edição: Aníbal Fontes (Professor Bibliotecário)  
Contacto: biblioteca.esjp@gmail.com

## Orientação editorial

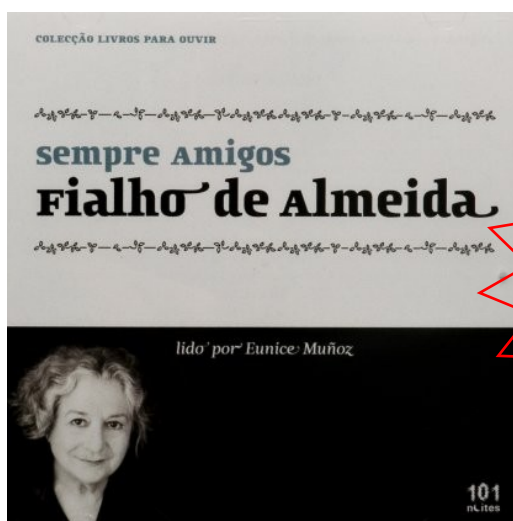
A partir da presente data, a Biblioteca Escolar inicia um serviço de comunicação para fornecer informações sobre conteúdos editados, atividades, concursos e eventos externos à ESJP que possam apoiar as práticas docentes.

Sempre que possível, a BE fará a ligação entre a informação disponibilizada e os materiais disponíveis localmente.

A periodicidade é variável, estando dependente das notícias a difundir.

A BE - SIC conta com a colaboração das docentes e dos docentes para a manutenção desta folha informativa.

## FIALHO DE ALMEIDA



### Audiolivro

Sempre Amigos — Fialho de Almeida

Pág. 1

### Exposição

«A biblioteca de um escritor finissecular: Fialho de Almeida»  
— Biblioteca Nacional

Pág. 2

### Ciclo de Conferências

«Matemática: A Ciência da Natureza»  
— F. Calouste Gulbenkian,  
Serviço de Ciência

Pág. 3

Descrição:

Título: Sempre Amigos

Um conto de Fialho de Almeida lido por Eunice Muñoz<sup>(1)</sup>

Audiolivro: Livro + CD

Edição 2007, editora 101 Noites

Dimensões 12,5 x 14 x 2 cm.

Peso: 152 gr.

A grande actriz Eunice Muñoz lê ( duração 71 min.) o conto "Sempre Amigos", que Fialho de Almeida dedicou a Camilo Castelo Branco, publicado em 1881 na antologia "Contos" que marca o início da carreira literária do autor. Fialho de Almeida (1857-1911) era já conhecido como jornalista e folhetinista. A sua obra exprime com clareza emoções fortes recriando cenários de miséria em histórias de violência, alcoolismo e prostituição.

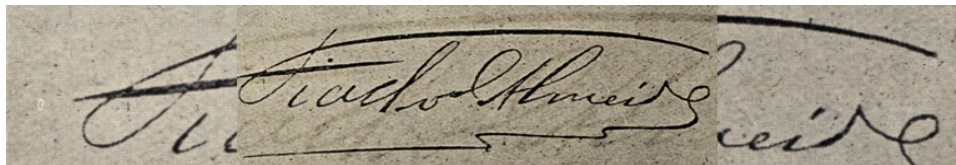
Fonte: <http://loja.avidaportuguesa.com/pt/catalogo/vidaportuguesa/livraria/audiolivro-sempre-amigos>

<sup>1)</sup> Ilustrado com música de Alexandre Cortez (Nota da BE).

Folha de rosto de "Sala Fialho de Almeida : catálogo geral da livraria legada pelo... José Valentim Fialho de Almeida a Biblioteca Nacional de Lisboa", BNL, 1914.



## EXPOSIÇÃO NA BIBLIOTECA NACIONAL



### A biblioteca de um escritor finissecular: Fialho de Almeida (1857-1911)

MOSTRA | 16 Janeiro – 10 Março 2012 | Sala de Referência | Entrada livre

José Valentim Fialho de Almeida, nascido no seio de uma modesta família de Vila de Frades, de onde cedo partiu para a boémia lisboeta repartida com uma extensa actividade jornalística, retornou abastado ao Alentejo natal para morrer na vila de Cuba.

De permeio, o jovem José Valentim estudou num colégio da capital, passando depois «sete anos de emplastos e de pílulas» numa botica farmacêutica, [...] Fialho de Almeida penetrou o mundo das letras e da sociedade culta na capital de um Reino que fustigou, como de uma República que veio a rejeitar, usando «uma pena donde continuamente espirravam revoltas».

Personalidade complexa, se não contraditória, o escritor deixou uma obra desigual ou fragmentária, mas de importância literária incontornável no século XIX português, mercê de uma prosa finalmente reconhecida pelos seus pares no século XX. [...] com um olhar sociológico abundante nos textos de crítica e crónica que dispersou em jornais, numa época de viragem na história portuguesa, foi um exemplar típico do intelectual finissecular, cuja biblioteca particular, objecto de doação à Biblioteca Nacional, é uma fonte de estudo desafiante na ocasião do centenário da morte.



Na sequência do legado da livraria particular do escritor à Biblioteca Nacional, cujo *Catálogo Geral* a instituição concluiu e publicou em 1914, foi criada uma Sala Fialho de Almeida com as estantes do escritor, conforme política então seguida por Júlio Dantas, na qualidade de Inspetor das Bibliotecas Eruditas e dos Arquivos.

O estudo desse acervo bibliográfico pode constituir uma análise de caso, não apenas no sentido de aferir as múltiplas influências literárias sobre a sua obra numa época em que, aos romantismos tardios ou requentados, se sobrepusera um naturalismo rapidamente em crise, os decadentismos de fim-de-século ou ainda prenúncios de vanguarda no mesmo pé que os primeiros sintomas da literatura massificada, mas também avaliar a diversidade como a particularidade de interesses de um escritor como

o autor d'*Os Gatos*, e ainda dar fé do pensamento intelectual português e europeu na transição do século XIX para o século XX, incluindo os domínios da ciência e das técnicas, da organização social e económica, das correntes políticas como artísticas.

A presente mostra bibliográfica procura potenciar esse objeto de análise, sugerindo modos de leitura do bibliófilo e relevando algumas das parcelas dessa biblioteca como instrumento do seu utilizador, exemplo de uma cultura de elite.



## MATEMÁTICA: A CIÊNCIA DA NATUREZA

Uma enorme transformação no conceito de Natureza ocorre durante os séculos do Renascimento e dos Descobrimentos. As grandes navegações oceânicas tornam esta transformação impossível de esconder. A utilização intensiva de instrumentos, de tabelas, de mapas, bem como a circulação de pessoas, plantas e animais à escala do globo, criam a necessidade de se entender a forma nova que o mundo assume aos olhos maravilhados dos europeus. O século XVII, em que nasce a ciência moderna, consagra esta transformação.

Galileu põe a terra em movimento; e o movimento está por toda a parte: não há estado de repouso no Universo. Mas, ao mesmo tempo, comete um “pecado” de consequências monumentais para o futuro – para legitimar o novo conceito de descoberta das leis naturais, Galileu identifica a Natureza com um livro tão sagrado como a Bíblia, porém escrito numa outra linguagem – a da matemática. Ora a matemática era desde os gregos indissociável da Natureza; era o próprio conhecimento rigoroso, não mitológico, da realidade, através da aritmética, da geometria, da música e da astronomia. Paradoxalmente, em poucas dezenas de anos, a matemática aparece apenas como um “instrumento” de compreensão da nova Natureza. A nova matemática (o cálculo) está separada da natureza, funcionando apenas como a sua linguagem. Um novo conhecimento das coisas naturais emerge, adotando inclusivamente o nome latino de “scientia” para não se confundir com o antigo. A nova física (que surge como mecânica: o estudo do movimento e das forças) triunfa, acolhendo rapidamente os outros fenómenos naturais. Privada inadvertidamente do seu objeto, a matemática escolhe um caminho de progressiva abstração como estratégia evolutiva, com grande sucesso, até aos dias de hoje.

Foi preciso o Cubismo e a Mecânica Quântica para que a Natureza se voltasse a cobrir com os seus véus. Um século depois, percebemos que um conhecimento matemático novo será determinante para que o mundo que nos rodeia ganhe uma nova inteligibilidade. Nós também somos Natureza e esta perceção de base é fundamental para se equacionar a complexidade do nosso tempo. Entendeu por isso o Serviço de Ciência dedicar o ano de 2012 a pensar, de forma motivadora, nos novos caminhos abertos ou antevistos pela Matemática ao reassumir em plenitude o seu papel central de discurso sobre a Natureza.

João Caraça,  
Diretor do Serviço de Ciência da Fundação Calouste Gulbenkian

**Auditório 2 | 18h00**  
**Transmissão directa nos**  
**espaços adjacentes**  
**Videodifusão**

<http://www.livestream.com/fcglive>

**15 Fevereiro 2012 | 18h00**

***Trazer o céu para a terra***

Henrique Leitão  
Universidade de Lisboa

**28 Março 2012 | 18h00**

***Ter muitas ideias, e a coragem de***  
***deitar quase todas fora***

Dinis Pestana  
Universidade de Lisboa

**18 Abril 2012 | 18h00**

***Geometria com dobras de papel:***  
***como o origami bate Euclides***

Ana Rita Pires  
Cornell University

**16 Maio 2012 | 18h00**

***Como rodopia um pião, e porquê***

Eduardo Marques de Sá  
Universidade de Coimbra

**6 Junho 2012 | 18h00**

***A Teoria do Caos: de Homer Simp-***  
***son ao futuro do Planeta***

M. Paula Serra de Oliveira  
Universidade de Coimbra

**24 Outubro 2012 | 18h00**

***A linguagem secreta do Universo***

José Natário  
Universidade Técnica de Lisboa

**14 Novembro 2012 | 18h00**

***Trigamia intelectual: Poincaré,***  
***Hamilton e Perelman***

André Neves  
Imperial College

**12 Dezembro 2012 | 18h00**

***A Matemática, o Universo e***  
***tudo o resto***

Jorge Buescu  
Universidade de Lisboa

**Informações | Estabelecimentos de**  
**ensino interessados em participar:**

**Serviço de Ciência | Fundação**  
**Calouste Gulbenkian**  
**Av. de Berna 45 A, 1067-001 LIS-**  
**BOA**

**T. 21 782 35 25**

**E. [matematica2012@gulbenkian.pt](mailto:matematica2012@gulbenkian.pt)**

**W. [www.gulbenkian.pt/](http://www.gulbenkian.pt/matematica2012)**  
**[matematica2012](http://www.gulbenkian.pt/matematica2012)**

**F. [http://www.facebook.com/](http://www.facebook.com/servicodecienciafundacaocaloustegulbenkian)**  
**[servicodecienciafundacaocaloustegul-](http://www.facebook.com/servicodecienciafundacaocaloustegulbenkian)**  
**[benkian](http://www.facebook.com/servicodecienciafundacaocaloustegulbenkian)**